

PRESENÇA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTES À METICILINA EM AMOSTRAS DE HEMOCULTURA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 - UM ESTUDO COMPARATIVO

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Rejane Moraes Falcão, Rebeca Souza Ventura Maranhão, Pedro Nonato da Silva Junior, Ana Julia Batista Pereira, Bruna Ribeiro Duque, Tiago Lima Sampaio

A COVID-19 pode causar quadros infecciosos graves, sendo associada à necessidade de internação hospitalar. Durante o tratamento, vários antibióticos podem ser utilizados para combater infecções bacterianas, que se desenvolvem concomitante à COVID-19, selecionando cepas resistentes a antibióticos, destacando-se o *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA), um importante causador de infecção de corrente sanguínea. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de hemoculturas MRSA positivas durante a pandemia da COVID-19. O presente trabalho descritivo retrospectivo documental, utilizando como base os resultados da identificação microbiana e de testes de susceptibilidade aos antimicrobianos em amostras de hemocultura de um hospital referência em traumas no município de Fortaleza/CE, no período entre a 1ª e 2ª ondas de COVID-19 que ocorreu entre os meses de março e setembro de 2020 e outubro de 2020 a julho de 2021. Foram coletadas 13725 hemoculturas, sendo 73 isolados (0,53%) identificados como *S. aureus*. Desses, 47,9% (35), foram MRSA. Estratificando de maio a julho de 2020, foram solicitadas 54 amostras, com nenhum *S. aureus* detectado. Nos 2 meses finais da 1ª onda (agosto e setembro de 2020), tanto aumentou o número de hemoculturas (912), como a presença da bactéria (9 casos), inclusive com detecção de MRSA (2 casos). No início da 2ª onda de COVID 19 (outubro de 2020 a fevereiro de 2021) foram coletadas 3869 hemoculturas com positividade de 24 isolados para o microrganismo, sendo 33,3% destas bactérias MRSA. Na segunda metade deste período (março a julho de 2021), foram coletadas 5468 hemoculturas com positividade para *S. aureus* 0,31% (17 isolados), onde houve detecção de MRSA em 11 desses isolados. Portanto, o estudo revelou o aumento do número de isolados de *S. aureus* e de MRSA que pode ser devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos, aumentando a resistência de bactérias a nível hospitalar.

Palavras-chave: RESISTÊNCIA BACTERIANA. INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA. MICROBIOLOGIA CLÍNICA. MRSA.